

NEWS aliança

WWW.ALIANCA CULTURAL.ORG.BR

Nº44 • ANO15

MARÇO / ABRIL 2014

IMPRESSO



KAZUYO YOSHIDA FALOU SOBRE VOLUNTARIADO NO ZÂMBIA

FORMATURA
BIBLIOTECA
ARTIGO

HIKARI FORMA PRIMEIRA TURMA DE ALUNOS

CONHEÇA OS KANJIS QUE REPRESENTAM 2013

RELATO DE CHISATO YOSHIOKA, DA FUNDAÇÃO JAPÃO



ALIANÇA
ALIANÇA CULTURAL BRASIL-JAPÃO
日伯文化連盟



Rua Vergueiro 727 - 5º andar
01504-001 - Liberdade - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3209-6630
alianca@aliancacultural.org.br

Presidente
Anselmo Nakatani

Diretor Vice-Presidente
Roberto Hideo Hirai

Diretor Financeiro
Mario Takemi Shimabukuro
Rosana Nakano (adjunto)

Diretor Administrativo
Antão Shinobu Ikegami
Sussumu Niyama (adjunto)

Diretor Cultural
Marco Antonio Meneghetti

CONSELHO SUPERIOR
Presidente
Jorge de Araujo Cintra Camargo

Vice-Presidente
Aurélio Nomura

Secretário
Miguel Parente Dias

REDAÇÃO
Direção editorial e reportagem
Erika Yamauti

Comentários e sugestões
faleconosco@aliancacultural.org.br

Colaboração
Alice Tsuchiya
Caroline Nakao
Cena Nishioka
Clara Shirahata
Claudio Shimizu
Hiroko Nishizawa
Jaqueline M. Nabeta
Lilian Gonçalves
Luzia Takayasu
Miyuki Hamasaki

Jornalista responsável
Erika Yamauti Mtb 32015

PRODUÇÃO GRÁFICA
Projeto gráfico e editoração
Elite Propaganda

Impressão Gráfica Paulo's

Tiragem 2.500 exemplares

A Aliança Cultural Brasil-Japão não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados, que são de inteira responsabilidade de seus autores.

Festa de encerramento do ano encanta convidados

A alegria dos alunos cativou os familiares e convidados que participaram do evento de encerramento do ano letivo de 2013, realizado na Escola HeiSei, parceira da Aliança para o ensino do idioma japonês.

A diretora geral de ensino da ACBJ, Jaqueline Mami Nabeta, falou do trabalho realizado na instituição e do novo material do curso Infante-Juvenil: "Agora, as classes serão divididas seguindo a proficiência que o aluno tem do japonês, ao invés da divisão por série/ano", afirmou.

Claudia Miyuki F. Hamasaki, diretora da Escola HeiSei, só tem a agradecer pela parceria: "2013 foi um bom ano, que superou as nossas expectativas. A Aliança renovou o nosso ensino do japonês. Acredito que conseguimos atingir todas as expectativas", explicou.

Aprendizado lúdico

A parceria entre as duas entidades começou em 2012. A atual coordenadora do curso Infante-Juvenil é a professora Cena Nishioka, que encara essa nova fase profissional como um desafio: "as crianças de hoje possuem muitos estímulos, são espertas e atentas a tudo. Procuo ensinar o japonês de forma lúdica, incluindo atividades com base no que elas gostam. Se a aula de 'nihongo' não for divertida, não tem aprendizado", comenta.

Integração

A HeiSei completa 34 anos em 2014, atuando na Zona Norte de São Paulo. Hoje, 20% dos alunos são filhos de japoneses expatriados (funcionários das multinacionais japonesas) e por esse motivo, a escola procura dar mais ênfase ao idioma japonês. Mas nem todos os alunos têm ascendência japonesa.

Ana Lúcia e Gerson Gonçalves, pais de Letícia, de 7 anos, matricularam a filha quando ela tinha apenas um ano. "Entramos em contato com a cultura japonesa aos poucos, fomos gostando e fazendo amizade". Para a aluna, "estudar uma língua diferente não é difícil. É só aprender aos pouquinhos!".

A festa contou com apresentações dos alunos, além de uma homenagem aos estudantes Vitor Daisuke Tamae (8º ano) e Rafael Eiji Ido Ciosaki (1º ano), vencedores do Concurso de Desenho da Fundação Japão. O Prêmio Melhor Aluno de Japonês foi entregue para Nicole Lopes Pereira.



1º ano: "Harapeko Aomushi" (O lagarto esfomeado);

Atração final com todos os alunos: "Kira kira Boshi" (Brilha, brilha estrelinha)



Por Chisato Yoshioka | Tradução: Clara Shirahata

Como me tornei professora de japonês

Prazer em conhecê-los. Meu nome é Chisato Yoshioka, sou responsável pelo curso "Marugoto - Língua e Cultura japonesa", da Fundação Japão em São Paulo (FJSP), que possui material didático de mesmo nome. O tempo voa e já faz um ano e 9 meses desde que assumi a função, em abril de 2012.

Neste artigo falarei sobre "como me tornei professora de japonês e outros assuntos". Não se trata de algo extraordinário, mas talvez ajude a passar o tempo. :)

Meu encontro com o ensino da língua japonesa se deu quando era universitária e fui fazer um curso nos EUA. Na época, não falava inglês e passava meus dias deprimida, quando soube que na universidade onde estudava havia aulas de japonês e fui conhecer o curso.

Após algumas visitas, passei a atuar como instrutora e quando me dei conta já estava mais interessada em ensinar japonês que estudar inglês. Porém, como na época havia optado pelo ensino de língua inglesa, decidi fazer a pós-graduação em um curso relacionado ao ensino de língua japonesa.

Após concluir o mestrado passei a ensinar japonês em uma universidade de Bangkok, na Tailândia, através da indicação de conhecidos. Lá, desde o primeiro dia, "escamas caíram de meus olhos". Quando chamei por uma aluna bonitinha, responde uma voz grave... o_O

"Ah, é mesmo...". Verificando a lista de chamada, as letras "Mr.". Sabia que a Tailândia era um país assim, mas na primeira vez fiquei realmente assustada. No entanto, como não foram poucas as vezes que passei por este tipo de experiência, aos poucos comecei a achar interessante a diversidade de gêneros. Rsrs...

Após lecionar por 4 anos na Tailândia, fui à Ilha de Bali, na Indonésia, onde atuei por 3 anos como especialista da Fundação Japão, dando aulas de japonês e orientações sobre o ensino do japonês aos professores numa escola de ensino médio. Em Bali, quase todos são hinduístas e inúmeras são as festividades (cerimônias religiosas)! Os templos, mesmo aqueles das famílias, das aldeias e os grandes, têm dois festivais por ano, daí a impressão de que todos os dias havia uma festa religiosa em algum lugar.



Fotos: Arquivo pessoal

Além disso, congestionamentos por causa de um desfile ou de alguma festa era algo que fazia parte do dia a dia. Muitas vezes, quando pensava em visitar alguma escola, as aulas eram canceladas, porque nesse dia haveria uma festividade no local, por ser um dia de lua cheia. Na época, pensava "de novo?", mas hoje esses acontecimentos são boas lembranças, que trazem muita saudade.

Nesse meio tempo, por um capricho do destino, acabei vindo ao Brasil, um país que fica do outro lado do mundo. Descobri recentemente um novo hobby, skydiving, e tenho vivido dias repletos de realizações tanto na vida pessoal como na profissional. Pretendo me dedicar ao curso Marugoto por mais um ano e pouco. A todos que se interessarem pelo curso, fica um convite para conhecê-lo, pois será sempre um prazer recebê-los. Se me encontrarem em algum lugar, conversem comigo! A propósito, faço aparições frequentes em restaurantes da Liberdade especializados em lámen! (^-^)

(*) Confira a versão em japonês desse texto acessando o site da Aliança.

このテキストの日本語版は、アリアンサのウェブサイト上で提供されています。

www.aliancacultural.org.br



Fotos: Erika Yamauti

A palestrante japonesa Kazuyo Yoshida falou aos alunos da Aliança sobre a vida no Zâmbia, na África.

Voluntária do Japão fala sobre experiência no Zâmbia

Uma história de vida, esperança e amor. A voluntária japonesa Kazuyo Yoshida conversou com os alunos do curso Avançado da Aliança, sobre a sua experiência como voluntária no Zâmbia. Kazuyo, de 26 anos, viveu no país africano por seis meses, através da ONG norte-americana One World Center (OWC), que já enviou mais de 2500 voluntários para atuar em projetos sociais ao redor do mundo.

O Zâmbia é uma ex-colônia britânica, localizada no Centro-Sul do continente africano, que faz fronteira com o Congo, Angola, Namíbia, Zimbábue, Tanzânia, Moçambique e Malauí. A sua área é coberta por savanas e abriga extensos rios. Apesar da natureza exuberante, é um dos países mais pobres do planeta: 86% dos seus 14 milhões de habitantes vivem abaixo da linha de pobreza, ou seja, com menos de 1 dólar por dia. A maioria não tem emprego formal.

No dia-a-dia, o inglês é a língua oficial, mas línguas regionais como nianja, bemba e tonga também são utilizadas. A população é composta por cerca de 70 etnias, e felizmente, o país não possui conflitos internos, sendo considerado uma região pacífica. "Os pais muitas vezes não foram alfabetizados. As crianças querem estudar, mas muitas não conseguem. Existe um professor para a turma toda, não há estrutura, não há livros, mesas ou cadeiras. Elas sentam no chão. Algumas têm cadernos, outras não", recorda.

Realidade africana

"Ela mostrou muita coragem e força de vontade para morar no Zâmbia e enfrentar todas as dificuldades, ajudando as pessoas. Com certeza, quem assistiu a palestra terá uma visão diferente da África", afirma a aluna Maira Onuma. "Os alunos fizeram muitas perguntas e ficaram interessados nessa visão de um país completamente diferente do Japão, e que na verdade, tem muitos aspectos semelhantes ao Brasil", analisa a diretora geral de ensino da Aliança, Jaqueline Mami Nabeta.

Kazuyo trabalhou em escolas zambianas, participando do programa "Child Aid", que mobiliza a comunidade para trabalhar em prol das famílias, tendo como foco o desenvolvimento das crianças. A OWC mantém projetos em 24 distritos no Zâmbia, beneficiando 800 mil zambianos. "É uma região muito pobre, não há trabalho, a economia é de subsistência, e a vida é muito difícil. Mesmo assim, as pessoas não desistem, se comunicam com um sorriso. As crianças gostam de jogar futebol, mesmo sem ter bola. O pessoal é amigável", relembra Yoshida.

Sonho de criança

Desde a infância, o sonho de Kazuyo era conhecer a África e ajudar a população carente. Para realizar seu sonho, não mediu esforços. "É uma prática importante para todos, sair um pouco do seu cotidiano, conhecer realidades diferentes. Foi a minha primeira experiência na África, e se tiver oportunidade, pretendo retornar", explica a voluntária, que trabalha com educação infantil e escreverá um livro sobre suas memórias da África.

Fotos: Arquivo pessoal



Hikari forma primeira turma de formandos

Em dezembro, a cerimônia de formatura dos alunos da Aliança marcou a conclusão das primeiras turmas do curso Hikari, com 29 alunos. Correspondente ao nível pré-intermediário no estudo da língua japonesa, o curso é coordenado pela professora Julia Toffoli, que foi uma das responsáveis pela reformulação da metodologia.

Julia sensei trabalhou em conjunto com uma equipe de professores, sob orientação da diretora geral de ensino, Jaqueline Mami Nabeta, baseando-se na abordagem do Communicative Approach, para criar um curso que pudesse atender melhor as necessidades dos alunos.

“O foco do Hikari era que o curso fosse bem equilibrado, tanto na conversação quanto na escrita, na parte auditiva e na compreensão de texto, ou seja, o curso abrange as quatro habilidades da língua”, explica Julia.

Outro diferencial foi a introdução do portfólio ao material de avaliação. Todos os trabalhos e atividades dos alunos são arquivados em pastas individuais, acompanhando o processo de aprendizagem. “O portfólio é interessante, porque é desenvolvido durante todo o curso. Dessa forma, o aluno é avaliado pelo todo, não só por uma prova”, analisa.

Ao final de dois anos, a professora avalia o resultado como positivo: “Considero que foi muito bom, superou as expectativas. Comparando com o antigo método, os alunos conseguem atingir um nível de conversação muito maior, não

só com assuntos do dia-a-dia, mas com temas mais profundos, de acordo com seu interesse individual”, reflete.

O aluno Alexandre Moreno, que acompanhou a transição da metodologia desde o nível Básico, aprovou a mudança: “Gostei de me aprofundar em diversos aspectos da cultura japonesa. O portfólio teve um peso psicológico em nosso estudo. Quando se trabalha com ele, o pensamento é ‘quero melhorar!’, e utilizar os seus trabalhos antigos como parâmetro impede que o aluno retroceda, mas continue seguindo com os objetivos”, comenta.

“A melhor parte do Hikari é que o estudo é muito por conta própria, e cada aluno pode focar nas áreas que tem maior dificuldade ou que tem mais interesse em desenvolver”, opina Rafael Shibukawa, também aluno do curso. “O importante é continuar se esforçando ao máximo, buscando aproveitar e aprender em cada aula”, completa.

Fotos: Erika Yamami



▶ DICAS

Origami de Páscoa

A Páscoa é considerada uma das principais celebrações religiosas e lembra a ressurreição de Cristo. Em março, a Aliança Cultural Brasil-Japão oferece o Curso de Origami Temático de Páscoa, para quem quer incrementar, diferenciar ou apenas se lembrar do amigo! Embalagens, cartões, lembrancinhas, acessórios decorativos como coelho, cenoura e cestas são os principais enfeites ensinados pela professora Mari Kanegae durante a aula. A aula temática de Páscoa acontece no dia 27 de março, na unidade Vergueiro, em dois horários: das 14h às 17h ou das 18h.

Livros importados mais baratos

Uma novidade que vai beneficiar todos os alunos da Aliança. Em janeiro, pela primeira vez, a entidade conseguiu importar livros diretamente do Japão. Além de oferecer o material didático com preço mais acessível aos alunos, facilitando a compra dos livros importados, a entidade prossegue com o seu objetivo, que é difundir a língua e a cultura japonesa no Brasil. As turmas dos cursos de japonês Nozomi e Marugoto (parceria com a Fundação Japão de São Paulo) foram as primeiras beneficiadas pela ação.

Os kanjis do ano – 2013

Por Hiroko Nishizawa | Tradução: Clara Shirahata

No dia 12 de dezembro, "Dia do Kanji", a Associação Japonesa de Certificação de Proficiência em Kanji anunciou os kanjis que representaram os principais acontecimentos do ano. Na edição deste ano, a votação se deu com a participação da China, Taiwan e Vietnã, totalizando 170 mil votos.

輪 1º lugar - "wa, rin – círculo, anel"

Vencedor com 9.518 votos. A escolha de Tokyo para sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2020. As manifestações de solidariedade nos esforços de ajuda às vítimas de desastres ocorridos no Japão e no mundo, ampliando os laços de união. A participação do Japão nas negociações da TPP (Trans-Pacific Partnership). Fatos que fizeram com que a sociedade japonesa pensasse a respeito do ingresso neste bloco de países.

楽 2º lugar - "raku, tanoshii - alegre, otimista"

O desempenho da equipe do Tohoku Rakuten Golden Eagles no campeonato da NPB (Nippon Professional Baseball) levou o povo japonês a uma expectativa de recuperação econômica. Esperanças são alimentadas também em relação às Olimpíadas e à Copa do Mundo.

倍 3º lugar - "bai, dobro"

A série de TV "Hanzawa Naoki", transmitida a partir de julho pela emissora TBS, alcançou índices de audiência de 45%. O enredo trata de casos de operações bancárias ilícitas. Frases marcantes ditas pelo protagonista, como "Baigaeshi", referindo-se a uma vingança em dobro, fizeram sucesso, ganhando o prêmio Ryuukougoshou. Como resultado da política econômica do primeiro-ministro japonês Shinzo Abe (Abenomics), os valores das ações saltaram, chegando a quintuplicar por um momento.

東 4º lugar - "higashi, tou - leste"

A vitória do time de baseball "Tohoku Rakuten", a novela "Amachan", que tem como cenário a região Nordeste do Japão, e a continuidade do auxílio às vítimas do terremoto que atingiu esta região, mantém o Leste do Japão em destaque.

風 5º lugar - "kaze, fuu - vento"

Com as catástrofes provocadas por tufões e tornados, se destacaram as ações de governos, ONGs e várias organizações sem fins lucrativos. As ações de voluntariado se enraízam.



Fotos: JapanTimes

決 6º lugar - "kimaru, ketsu - decisão"

A escolha de Tokyo como sede dos Jogos Olímpicos, a classificação da seleção japonesa para a Copa. Governo e povo, unidos e comprometidos, revelam o caráter nacional japonês.

今 7º lugar - "ima - agora"

Extraída de uma propaganda de um famoso curso pré-vestibular, na qual o professor incentiva os alunos a estudarem kanji, imprescindível ao exame: "Itsu yaruno? Ima desho?" (Quando estuda? Agora, não é?). Expressões ganhadoras do Ryuukougo Taishou, ditas pelo professor Osamu Hayashi, que se tornou conhecido como "Imadesho sensei".

偽 8º lugar - "gi, nise - falso"

Descobertas de fraudes em alimentos no restaurante de um famoso hotel. Camarões apresentados como "kuruma-ebi" eram simples camarões black tiger, peixes frescos e sucos naturais, que eram na realidade congelados, bifés de carne processada com injeções de gordura. Práticas imperdoáveis que ignoram os consumidores, que buscam alimentos seguros. Na lista dos kanjis do ano, "kaze" e "nise" representam imagens negativas.

富 9º lugar - "fu, tomi - riqueza"

O Monte Fuji foi reconhecido como um dos patrimônios mundiais da humanidade, "inspiração de poetas e artistas e objeto de peregrinação" pelo comitê da Unesco, em junho.

喜 10º lugar "ki, yorokobi - contentamento"

A escolha como cidade-sede das Olimpíadas e a ida à Copa, proporcionam alegria e contentamento aos japoneses pela oportunidade de participarem destes eventos esportivos.

(*) Confira a versão em japonês desse texto acessando o site da Aliança.

このテキストの日本語版は、アリアンサのウェブサイト上で提供されています。

www.aliancultural.org.br

Formatura teve emoção e incentivo aos alunos

A Formatura dos alunos da Aliança, realizada em dezembro no Miyagui Kenjinkai, teve um tom diferente: dessa vez, os formandos usaram camisa vermelha para a cerimônia, complementando o tradicional preto e branco e alegrando a solenidade.

Cerca de 150 formandos dos cursos Básico, Intermediário, Hikari e Introdução à Tradução foram homenageados no evento, que lotou o auditório. Essa foi a primeira vez em que os alunos do curso Hikari receberam seus certificados de conclusão do curso.

Experiência e incentivo

O dr. Jorge de Araújo Cintra Camargo, presidente do Conselho Superior e associado da ACBJ há 30 anos, deu um recado emocionado aos mais jovens: "Desejo que vocês continuem sempre estudando, porque os nossos alunos tem a missão de contribuir para a difusão da cultura japonesa e brasileira", afirmou.

O vice-cônsul Yusuke Nakayama, representante do Consulado Geral do Japão em São Paulo, complementou: "Quanto mais aprendemos uma língua, mais conhecemos a cultura do país. Continuem a estudar a língua japonesa, porque daqui a 10, 20 anos, as relações bilaterais serão muito mais próximas, e os alunos da Aliança serão pontes da amizade Brasil-Japão".

Ele fez referência a eventos importantes para a relação entre os dois países, como a Copa do Mundo em 2014, os 120 anos do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação Brasil-Japão em 2015, as Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016 e as Olimpíadas de Tóquio em 2020.

Para o presidente da Aliança, dr. Anselmo Nakatani, os alunos estão se preparando corretamente para esses desafios. "A educação não é apenas um processo de aprendizado técnico. Na Aliança, as professoras buscam transmitir a disciplina, a postura e o respeito, que são típicos da cultura japonesa, e estes fatores são muito importantes para compreender e ser compreendido pelos japoneses. Devemos difundir esses valores", ressalta.

Apresentação musical

Após a entrega dos certificados, os representantes das turmas fizeram seus discursos. Encerrada a solenidade, o

Alunos apresentam a música "Sayonara janai"



Dr. Anselmo Nakatani faz seu discurso



Turma do curso de Introdução à Tradução



Coquetel pós-cerimônia servido aos convidados



Fotos: Erika Yamauti

Coral da Aliança apresentou as músicas "Utsukushii Toki" e "Omoide Wa Sora Ni", e os formandos cantaram "Sayonara janai", da banda Funky Monkey Babys. Ao final, todos participaram do coquetel oferecido aos convidados. Confira as fotos do evento em www.facebook.com/aliancacultural.

O Japão está cada vez mais próximo!

Aprender japonês é mais que um diferencial. É cultura, é respeito, é filosofia de vida.



ELITE elitepropaganda.com.br

Intensivo da Aliança
Aulas com início em **Julho**

Estude na **maior escola** de língua
japonesa da América Latina

Faça sua inscrição.

www.aliancacultural.org.br



R. Vergueiro, 727, 5º andar (11) 3209-6630



R. São Joaquim, 381, 6º andar (11) 3209-9998



ALIANÇA
ALIANÇA CULTURAL BRASIL-JAPÃO
日伯文化連盟